ESTUDO RETROSPECTIVO DAS NEOPLASIAS DE CÃES SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA NO IFC - CONCÓRDIA

Camila Pereira de Mendonça[1], Caroline Edelize Coldebella, Roseli Jacobi Veloso, Soraya Regina Sacco Surian, Joice Lara Maia Faria[2]

As doenças neoplásicas estão acometendo cada vez mais os animais de companhia, podendo ser evidenciado na rotina das clínicas veterinárias, sendo explicado pelo aumento da longevidade destes animais e maior atenção dada pelos seus tutores. Como uma das formas de tratamento destes tumores, encontra-se disponível a quimioterapia, com a utilização de fármacos que agem diretamente na divisão celular das células neoplásicas. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi realizar um estudo retrospectivo, com levantamento dos principais tumores que passaram por sessões de quimioterapia, de animais atendidos no Centro de Práticas Clínicas e Cirúrgicas do Instituto Federal Catarinense (IFC), campus de Concórdia-SC no período de 2014 a 2022. Assim sendo, a metodologia empregada foi a de levantamento de dados por meio da análise das fichas completas de cães atendidos no Centro de Práticas Clínicas e Cirúrgicas do IFC. Foram avaliadas 60 fichas, com enfoque em raça acometida, idade, afecção neoplásica, número de sessões, fármacos utilizados e seus efeitos adversos, com posterior análise estatística descritiva. Dentre as fichas analisadas 25 animais vieram a óbito ou passaram por eutanásia durante o tratamento quimioterápico, representando 41,66% dos pacientes. Constatou-se que a média de idade mais acometida é de 9,3±2,8 anos. Com relação às raças, encontrou-se como mais acometida os cães sem raça definida (SRD) (35%), em segundo cães da raça Poodle (21,66%) e em terceiro Pinscher (10%). Dentre as afecções neoplásicas, a mais comumente encontrada foi carcinoma de glândula mamária (41,66%), seguida de mastocitoma (25%), sendo as fêmeas mais acometidas do que os machos (80%). Com base nos protocolos, os fármacos utilizados foram: carboplatina, gencitabina, ciclofosfamida, epirrubicina, palladia, doxorrubicina, vincristina, vimblastina, lomustina. Foram feitas também associações de vincristina + ciclofosfamida, vimblastina + ciclofosfamida, carboplatina + ranitidina, carboplatina + ciclofosfamida, carboplatina + palladia e doxorrubicina + ciclofosfamida. Dentre os fármacos citados a cima, encontrou-se como mais utilizado a carboplatina (21,61%), no qual levantou-se os seguintes efeitos adversos: vômito, hiporexia, diarreia e apatia, sendo o vômito como sinal clínico mais frequentemente relatado pelos tutores. Com relação à média do número de sessões é de 4,6±3,9 por neoplasia. Desta forma, pode-se observar que a maior faixa etária acometida por neoplasias são cães idosos, fundamentando-se a ideia de que a longevidade está relacionada com a incidência de acometimento neoplásico. Além disso, a maior ocorrência foi em fêmeas, devido à alta porcentagem de quimioterapias decorrentes de tumores mamários. Ressalta-se a importância de estudos na área de pesquisa, para fins de levantamento clínico e epidemiológico, buscando melhor qualidade de vida aos pacientes oncológicos. Suporte financeiro IFC campus Concórdia – Edital nº 19/2021.

Palavras-chave: Oncologia, Tumores, Saúde Animal.

[1] Autor para correspondência: camila.mendonca22599@gmail.com
[2] Orientadora